

MELHORA DO TRATAMENTO DE FERIDAS ASSOCIADA AO CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS

Tipo de Trabalho: Relato de experiência exitosa

Eixo Temático: Ações de humanização voltadas ao paciente

Autores: Karina Martins de Queiroz; Viviane Xavier de Oliveira

Afiliação: Hospital Dia Mboi Mirim I Jardim Ibirapuera - CEJAM

Descritores: curativos, assistência, humanização

Introdução: As feridas crônicas representam um grande problema de saúde pública, devido aos custos e possíveis agravos, além de um problema social, pois as feridas podem produzir odor fétido e muita dor para locomoção e realização das atividades diárias. As feridas crônicas mais comuns são: escaras (feridas por pressão), úlceras diabéticas e úlceras vasculares.

As úlceras diabéticas acometem cerca de 15% dos portadores de Diabetes Mellitus, em função da neuropatia periférica. A úlcera diabética, ou o pé diabético, pode levar o paciente a amputações, com recidivas, podendo causar morte. Aproximadamente 80% das amputações são preveníveis, e o tempo de vida do paciente após amputação é de no máximo 2 anos.

As úlceras vasculares podem ter causas venosas, arteriais ou mistas. As úlceras venosas são as mais frequentes em feridas de membros inferiores, e afetam mais mulheres que homens, na proporção 3:1.

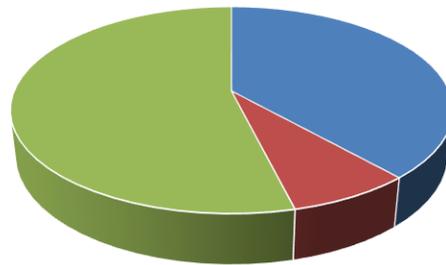
O tratamento das feridas crônicas realizado no pólo de curativos Hospital Dia MBoi Mirim I, consiste em minimizar ou controlar a doença de base e corrigir os fatores que interferem na cicatrização correta. Para isso torna-se importante a atuação da equipe multidisciplinar para auxiliar e orientar o paciente para uma alimentação saudável e adesão terapêutica à doença crônica; além do tratamento da ferida com o curativo ideal e aplicação correta do mesmo, e higiene correta do local da ferida.

Objetivo: O tratamento localizado da ferida crônica visa obter tecido com boa vascularização e oxigenação, sem sinais de infecção, para uma cicatrização mais rápida. O tratamento e orientação em relação à doença de base, visa melhorar os parâmetros relacionados à melhoria da circulação sanguínea e do processo de cicatrização, para potencialização do tratamento localizado.

Método: Foi realizado atendimento farmacêutico a usuários em tratamento de feridas crônicas no Hospital Dia, com prescrição de medicamentos para doenças crônicas. Foram observados aspectos que comprometem a adesão terapêutica (recusa, não compreensão da farmacoterapia prescrita, uso de dosagem incorreta, armazenamento incorreto do medicamento, retirada irregular de medicamento no SUS); em sala para atendimento individualizado, com farmacêutica, estomaterapeuta e auxiliar de enfermagem. Foi realizada entrevista individual, fornecido organizador de medicamentos, calendário posológico, orientação individualizada sobre a prescrição e continuidade do acompanhamento.

Resultados: Foram acompanhados 13 pacientes com feridas crônicas e portadores de doenças crônicas (DM e/ou HA). 6 tiveram seguimento do acompanhamento, com atendimento compartilhado entre estomaterapeuta e farmacêutica, dos quais 5 obtiveram melhora da ferida e possível melhora da adesão terapêutica. 7 pacientes ainda estão no início do atendimento multidisciplinar.

Resultados do acompanhamento
compartilhado entre estomaterapeuta e
farmacêutica



- Melhora da ferida e da adesão
- Ferida mantém e sem resultados na adesão
- Ainda estão no início do acompanhamento

Discussão: Dos 13 pacientes com feridas crônicas, 12 apresentaram intercorrências em relação à farmacoterapia prescrita (comprometimento da adesão terapêutica, uso do medicamento em dosagem ou horário incorreto, armazenamento incorreto do medicamento, interrupção no uso do medicamento em alguns dias da semana). Desta forma, a maior parte dos pacientes atendidos para tratamento de feridas crônicas neste polo de curativos, portadores de doenças crônicas, necessitavam de intervenção para melhoria da adesão ou uso correto dos medicamentos prescritos.

Desta forma torna-se importante a participação multidisciplinar no atendimento aos pacientes em tratamento de feridas, objetivando melhoria da ferida, em menor tempo possível, prevenção ao surgimento de novas feridas, e melhoria do controle das doenças crônicas.

Conclusão: Com a realização das atividades compartilhadas entre farmacêutico e estomaterapeuta, o atendimento ao usuário passa a ser feito considerando-se a complexidade do indivíduo e aspectos agravantes. Além disso, os atendimentos podem

gerar encaminhamentos para equipe de saúde especializada ou mesmo para a equipe de estratégia saúde da família, objetivando a adesão terapêutica, melhoria da qualidade de vida e redução de agravos de doenças e feridas crônicas.

Desta forma, podemos interferir na melhoria de saúde da população em tratamento de feridas crônicas, através de ações de orientação e educação em saúde, que visam melhorar controle de hipertensão e diabetes e reduzir agravos de doenças crônicas.

Referências:

- Pradines, SMS et al. Protocolo para tratamento de feridas. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, p. 1319 – 1338.
- Vilela, EM, Mendes, IJM. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2003, vol.11, n.4 pp.525-531. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1692003000400016&lng=en&nrm=iso>.
- Isaac C, Ladeira PRS, Rego FMP, Aldunate JCB, Ferreira MC. Processo de cura das feridas: cicatrização fisiológica. Rev Med. 2010; 89(3/4): 125-31.
- Silva Filho BFD, Duque CB, Yarid, SD, Souza Júnior, EVD, Sena ELDS, Boery RNSDO. Nurse autonomy in caring for people with chronic injuries. Revista Bioética. 2021;29:481-486. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/9ShV9SPwrlpwDGLhSL8MfWS/?lang=pt>>.
- Silva GM, Dida DS, Araújo DR, Oliveira JH Jr, Jesus LKA. A importância da avaliação multidisciplinar no tratamento de feridas crônicas [Internet]. In: Anais do Congresso Internacional de Enfermagem; 9-12 maio 2017; Aracaju. Aracaju: Grupo Tiradentes; 2017 [acesso 20 jan 2021]. Disponível em: <<https://bit.ly/3hNxC3p>>.